



EDITORIAL

A Páscoa da nossa Esperança

É tão bom acreditar que Jesus ressuscitou dos mortos! Apetece ir gritar esta verdade pelo mundo fora para que todos rejubilem e encontrem um sentido novo para as suas vidas.

Páscoa, «passagem», passagem tranquila para novas pastagens, passagem para um tempo novo, passagem da escravidão para a liberdade, passagem da morte para a vida verdadeira, que é o verdadeiro sentido da Páscoa de Cristo.

A Páscoa que vivemos este ano é, para nós, um momento muito especial, um momento que nos traz a certeza de um sepulcro vazio. Temos um Papa emérito, Bento XVI, que nos dizia na Páscoa de 2012: *“Amados irmãos e irmãs! Se Jesus ressuscitou, então – e só então – aconteceu algo de verdadeiramente novo, que muda a condição do homem e do mundo. O Ressuscitado não pertence ao passado, mas está presente e vivo hoje. Cristo é a nossa esperança e conforto. Temos agora o Papa Francisco que, na homilia da missa solene de inauguração de seu pontificado, exalta a palavra esperança: “Também hoje, perante tantos pedaços de céu cinzento, há necessidade de ver a luz da esperança e de darmos nós mesmos esperança.”*

Guardar a criação, cada homem e cada mulher, com um olhar de ternura e amor, é abrir o horizonte da esperança, é abrir um rasgo de luz no meio de tantas nuvens, é levar o calor da esperança!”

Que todos nós cantemos jubilosos em unísono com toda a Igreja, nesta hora profética que vivemos, as palavras que um antigo hino coloca nos lábios de Maria Madalena, a primeira que encontrou Jesus ressuscitado na manhã de Páscoa.

Ela correu ao encontro dos outros discípulos e, emocionada, anunciou-lhes: «Vi o Senhor!». Hoje, também nós, depois de termos atravessado o deserto da Quaresma e os dias dolorosos da Paixão, damos largas ao brado de vitória: «Ressuscitou! Ressuscitou verdadeiramente!» (MMA)

Nota: Porque esta edição do Pedras Vivas abrange a Festa da Páscoa, suspendemos a explicação do Credo a qual será retomada no próximo número.

VIDA PAROQUIAL

Dia 24/03 – 10:30h: **Domingo de Ramos** (Procissão, Bênção dos Ramos e Eucaristia orientada pela Catequese Juvenil)
(Não há Eucaristia das 12 horas)

Dias 25/03 a 30/03 – **Semana Santa** - (Ver programa distribuído em separado)

Dia 25/03 – 21:30h; Encontro para casais com o tema
“Fé em Família, Caminho de Esperança”

Dia 26/03 – 21:30h; Encenação **“Olhos Novos”**
pelos grupos **“Jovens comprometidos”**

Dia 31/03 – **Domingo de Páscoa** - Cortejos Pascais pelas ruas da Paróquia a partir da 9h30m. 12:00h; Eucaristia Solene

Dia 04/04 – 15:00h; Reunião Gr. Visitadores de Doentes

Dia 06/04 – 11:00h; Reunião Mensal dos Acólitos

Eucaristias da Catequese

Férias da Páscoa: de 18/03/2013 a 06/04/2013.

Recomeçam as Eucaristias a 07/04/2013

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas - feiras às 21:15h

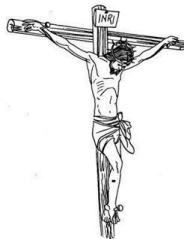
TEXTOS LITÚRGICOS

DOMINGO DE RAMOS 24-03-2013

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

Evangelho segundo São Lucas (Lc 23 1-49)

Naquele tempo, levantaram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, levaram Jesus a Pilatos e começaram a acusá-l’O, dizendo: «Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei». Pilatos perguntou a Jesus: «Tu és o Rei dos judeus?». Jesus respondeu: «Tu o dizes». Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão: «Não encontro nada de culpável neste homem». (...) Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes: «Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-O diante de vós e não encontrei n’Ele nenhum dos crimes de que O acusais. Herodes também não, uma vez que no-l’O mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-l’O, depois de O mandar castigar». Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar: «Mata Esse e solta-nos Barrabás». Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassinio. De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam: «Crucifica-O! Crucifica-O!». Pilatos falou-lhes pela terceira vez: «Mas que mal fez este homem? Não encontrei n’Ele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-l’O, depois de O mandar castigar». Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam. (...) Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n’O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem». (...) Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte: «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito». (...)



COMENTÁRIO

Nas vésperas da sua paixão, Jesus é levado em triunfo. Gritos de aclamação, ramos e palmas gritam ao mundo que a morte conduz à vida e a cruz à ressurreição.

Foi sempre assim. Na hora do Tabor interpõe-se a cruz; na entrada triunfal

ACTUALIDADE ECLESIAL

SABIA QUE:

“**Habemos Papam**”. Foi com estas palavras que o mundo aclamou, no passado dia 13 de Março, com grande alegria, o anúncio do primeiro Papa latino-americano. O Cardeal Jorge Mario Bergoglio, de nacionalidade argentina, com 76 anos, escolheu Francisco como nome com que quer ser chamado como Papa: **Papa Francisco**. A escolha do nome com que o Papa quer ser chamado dá uma indicação de qual será a sua missão específica durante o seu pontificado. O Papa Francisco liga o nome escolhido a S. Francisco de Assis mostrando, assim, a sua opção pelos pobres e por uma Igreja pobre.

A eleição de um Papa decorre dentro de uma reunião de cardeais eleitores em clausura muito rigorosa e sujeita, sob juramento, ao máximo sigilo, a que se chama **Conclave**. Conclave vem do latim *cum clave* que significa *com chave*, o que demonstra que os cardeais permanecem incomunicáveis com o exterior até ser eleito o novo Papa. Este isolamento justifica-se para que não haja qualquer interferência exterior e, assim, o Espírito Santo tenha toda a abertura para fazer sentir a sua ação. Face a esta falta de comunicação, os fieis ficam numa grande expectativa sobre quando haverá e quem será o novo Papa. Nos primeiros tempos, a notícia de que o novo Papa tinha sido eleito era dada pelo tocar dos sinos em toda a cidade de Roma.

Com o andar dos tempos, alguém percebeu que poderia ir dando indicações aos fieis através do fumo que saía da chaminé da Capela Sistina. Esta chaminé serve para fazer sair o fumo que resulta da queima dos votos depositados em cada eleição e que, normalmente, é negro. Descobriu também que juntando palha húmida aos votos a queimar, o fumo era branco. Desta maneira, quando o Papa fosse eleito, ao queimar os votos dessa eleição, seria possível antecipar o anúncio da eleição.

Embora recorrendo a novas tecnologias, continua a ser o **“fumo branco”** o muito esperado sinal de que o novo Papa foi eleito, para todos os que esperam na Praça de S. Pedro e, através dos meios de comunicação social, para o mundo inteiro.

(A C R)

decide-se a sua morte. Cruz e ressurreição vão sempre unidas no mesmo destino redentor. Pela cruz se vai à glória e dela se colhe o fruto da vida bem-aventurada. Em cada acontecimento há um aspeto que exalta e outro que crucifica. O cortejo dos nossos triunfos leva um crucificado. As intervenções de Deus na vida e na história são entradas desconcertantes, caminhos subterrâneos e triunfo e redenção.

DOMINGO DE PÁSCOA 31-03-2013

Cristo Ressuscitou! Venceu a morte!

Evangelho segundo São João (Jo 20, 1-9)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão



Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguiu. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

COMENTÁRIO

A Ressurreição do Senhor era o grande sinal, a grande expectativa. Já era o terceiro dia, já os insensatos e lentos de coração se cansam de esperar. Chegou a hora. “A paz esteja convosco!” E se não é verdade? E se temos de esperar por outro? “Sou eu! Não temais!”

A Páscoa cristã é a festa. Todos fomos convidados para o banquete, vindos de longe por caminhos de graça. Páscoa é a festa do amor crucificado, que dá a vida por amor. Páscoa é a festa da alegria, posse da nova terra. A Ressurreição é mistério de paz e de alegria; é mistério de amor. Páscoa é a alegre notícia do amor partilhado. “Vai dizer a meus irmãos”. Os irmãos são o caminho mais certo e mais curto, por onde Cristo nos aparece.

SEMANA SANTA

Participe nas celebrações (Consulte o programa).

Acompanhe os Casais e os Jovens nas suas iniciativas:

Seg.-feira – 21h30m : Encontro para Casais sob o tema
“Fé em Família, Caminho de Esperança”
(Pavilhão Multiusos)

Terça-Feira – 21h30m : Encenação pelos grupos
“Jovens Comprometidos”
“Olhos Novos”
(Na Igreja)

A sua opinião é importante:

Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

Para o mesmo endereço pode enviar-nos o endereço eletrónico de uma pessoa amiga que saiba ter interesse em receber este Boletim, gratuitamente, por e-mail.